

António Mendonça debateu  
relatório Draghi no ISCAP  
**PRR deveria ser mais  
orientado para setores  
prioritários**

Pág. 7

ANTÓNIO MENDONÇA DEBATEU RELATÓRIO DRAGHI NO ISCAP

# PRR deveria ser mais orientado para setores prioritários

“O Relatório Draghi é um documento essencial para enfrentar os desafios estruturais da União Europeia” – afirmou António Mendonça. O Bastonário da Ordem dos Economistas destacou no ISCAP a necessidade de políticas económicas mais integradas e pragmáticas.

O relatório Draghi aborda temas centrais como a competitividade, a transição tecnológica e a segurança estratégica, áreas em que a Europa enfrenta atrasos em relação aos Estados Unidos e à China. Para António Mendonça, o diagnóstico de Draghi reflete a urgência de uma maior coordenação europeia e de investimentos estruturais que possam reduzir as vulnerabilidades económicas e geopolíticas do continente.

O bastonário dos Economistas sublinhou que o relatório chama atenção para problemas já conhecidos, como a necessidade de reforçar a produtividade e o investimento em inovação e investigação. No entanto, criticou a falta de visão estratégica de longo prazo em várias políticas europeias, incluindo o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), que, segundo ele, deveria ser mais orientado para setores prioritários. Mendonça defendeu uma “parceria público-privada macroeconómica” para promover um crescimento sustentável e competitivo, sugerindo que o Estado deve desempenhar um papel dinamizador no desenvolvimento económico.

Além disso, António Mendonça argumentou que Portugal, como outros países da UE, deve aproveitar o diagnóstico de Draghi para corrigir desequilíbrios, como a baixa produtividade e o fraco investimento empresarial em I&D, questões que continuam a colocar o país numa posição desfavorável no contexto europeu.

Com uma visão estratégica, o bastonário



Para António Mendonça, o atual contexto de instabilidade política representa um risco significativo para a confiança dos agentes económicos.

do dos Economistas focou temas como a sustentabilidade do crescimento, a diversificação da economia e o impacto das incertezas políticas na confiança dos agentes económicos.

Segundo António Mendonça, as perspectivas de crescimento económico para Portugal em 2024 são modestas, refletindo as tendências de abrandamento da economia europeia. O Banco de Portugal prevê um crescimento de apenas 1,5% do PIB, um cenário que o Bastonário considera preocupante, especialmente devido à elevada dependência do turismo e à limitada diversificação dos setores económicos. Ele sublinha que a economia nacional precisa de uma visão estratégica para superar a sua vulnerabilidade às flutuações externas.

Outro ponto de atenção destacado pelo economista é o impacto da inflação e da política monetária na economia portuguesa. Embora a inflação tenha contribuído para um aumento das receitas fiscais em anos anteriores, Mendonça alerta que este efeito positivo poderá dissipar-se em 2024, com uma quebra na procura interna e uma estabilização dos preços da energia. A subida dos juros da dívida pública é outro fator que exige monitorização cuidadosa, uma vez que pode pressionar ainda mais as contas do Estado a médio prazo.

## Efeito das incertezas políticas

Para António Mendonça, o atual contexto de instabilidade política representa um risco significativo para a confiança dos agentes económicos. A tendência de adiar decisões de investimento, associada à incerteza, poderá agravar-se, dificultando o crescimento sustentável. O Bastonário en-

fatizou a necessidade de consenso político para evitar ciclos curtos de governação que prejudiquem a credibilidade internacional do país e a atração de investimento estrangeiro.

Além disso, António Mendonça reforçou a importância de uma atuação responsável por parte dos decisores políticos e económicos para mitigar os impactos das externalidades negativas associadas à crise política. Este ambiente de instabilidade, segundo referiu, pode ter repercussões sérias na imagem externa de Portugal, afetando as relações com instituições europeias e investidores.

## Infraestruturas e diversificação económica

O economista salientou também a necessidade de reformas estruturais que reforcem a competitividade da economia nacional. Entre as prioridades, ele menciona a modernização das infraestruturas, como o novo aeroporto e os projetos de alta velocidade, bem como a diversificação de mercados. Mendonça critica a excessiva dependência do turismo, defendendo a adoção de uma visão estratégica que promova setores de maior valor acrescentado.

Por fim, o Bastonário alertou para os desafios relacionados com a habitação e o emprego. Ele argumenta que políticas estruturais são essenciais para enfrentar a pressão sobre os preços da habitação e as reivindicações salariais num cenário de elevada inflação. Para António Mendonça, o sucesso da economia portuguesa depende de um planeamento consistente e de medidas que promovam um crescimento equilibrado e inclusivo.

## ISCAP premeia melhores alunos

O Bastonário da Ordem dos Economistas e antigo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações foi o orador convidado do ISCAP na sessão de entrega de prémios aos melhores estudantes das pós-graduações 2023-24 e a atribuídas de Bolsas PRR “Mérito Mais”.

O evento teve início com a intervenção do presidente do ISCAP, Manuel Moreira da Silva, e do coordenador da Porto Executive Academy, Armando Silva. António Cunha conduziu o debate sobre o relatório Draghi.